



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Choque Séptico Por Abscesso Renal Em Adolescente: Relato De Caso

Autores: MARIANA ZINATO CÁRIA (HOSPITAL CENTRAL DA POLÍCIA MILITAR), ANA MARIA SANJUAN RODRIGUES (HOSPITAL CENTRAL DA POLÍCIA MILITAR), ANNA PAULA TERRIGNO (HOSPITAL CENTRAL DA POLÍCIA MILITAR), BRUNO ARAÚJO ESPÍRITO SANTO (HOSPITAL CENTRAL DA POLÍCIA MILITAR), CLARISSA SANTOS (HOSPITAL CENTRAL DA POLÍCIA MILITAR), CAMILA NOEMI PINTO FERNANDES (HOSPITAL CENTRAL DA POLÍCIA MILITAR), CAMILA DAMIANI DE MATOS (HOSPITAL CENTRAL DA POLÍCIA MILITAR), RAQUEL ZORZETTI DE SOUSA PACHECO (HOSPITAL CENTRAL DA POLÍCIA MILITAR), FABÍOLA SANTOS KUSHNIR (HOSPITAL CENTRAL DA POLÍCIA MILITAR), THIAGO SILVA PERES (HOSPITAL CENTRAL DA POLÍCIA MILITAR), MARIANA ARREPIA FERNANDES (HOSPITAL CENTRAL DA POLÍCIA MILITAR), MAYLA MAYUMI MIZUNO HOLANDA (HOSPITAL CENTRAL DA POLÍCIA MILITAR), MONALISA SANTOS SILVA (HOSPITAL CENTRAL DA POLÍCIA MILITAR), CLARA ELISE MOREIRA PASCOAL (HOSPITAL CENTRAL DA POLÍCIA MILITAR), JÉSSICA APARECIDA MOREIRA (HOSPITAL CENTRAL DA POLÍCIA MILITAR)

Resumo: Nefrolitíase é caracterizada pela formação de cálculos em região do trato urinário, devido ao acúmulo de substâncias presentes na urina. Sua ocorrência é incomum na faixa etária pediátrica, podendo gerar complicações como a Pielonefrite e abscesso renal. Adolescente, 11 anos, sexo feminino, previamente portadora de litíase renal, admitida na unidade de pronto atendimento, com relato de dor abdominal intensa, vômitos e febre de difícil controle com evolução de 12 horas. Exame físico com teste de punho percussão lombar positiva e dor abdominal difusa. Submetida a exames complementares, como exames laboratoriais e tomografia computadorizada de abdome total a qual evidenciou cálculo na junção ureterovesical à direita, com dilatação pielocalicial à montante, densificação ureteral, rim direito com dimensões aumentadas com borramento da gordura perirenal. Paciente evolui com choque séptico após 24 horas de internação na enfermaria, complicando com edema agudo de pulmão e abscesso renal, sendo encaminhada a unidade de terapia intensiva para estabilização. Submetida a implantação de duplo J e controle com medicação. Adolescente apresentou melhora evolutiva após terapia de suporte, abordagem cirúrgica e medicamentosa com diversos esquemas antibióticos, recebendo alta hospitalar com acompanhamento em ambulatório de Nefrologia Pediátrica. A nefrolitíase é caracterizada pela presença de cálculos no trato urinário, podendo implicar complicações como Pielonefrite e abscesso renal e perirrenal. Quando acomete pacientes pediátricos, deve-se investigar, história familiar, alterações renais e urinárias estruturais e distúrbios metabólicos, além de uma anamnese e exame físico adequados. Relaciona-se tal fato a um processo multifatorial o qual engloba hábitos alimentares, fatores genéticos e socioeconômicos, sedentarismo, distúrbios metabólicos e mal formações anatômicas do trato urinário. Em pediatria, a incidência de litíase urinária ocorre em todas as faixas etárias, tendo uma maior prevalência em escolares e adolescentes. Nota-se um maior número de casos na raça branca e no sexo masculino. O caso da paciente apresentado evoluiu com ambas complicações que desencadearam um choque séptico, com necessidade de intervenção da terapia intensiva para suporte e estabilidade clínica e hemodinâmica. É válido destacar que a paciente apresentou Hemocultura e Urocultura positivas para *Escherichia coli*. O tratamento foi baseado em amplo espectro de antibioticoterapia venosa e intervenção cirúrgica com a colocação do Duplo J. Apesar de ser um quadro raro na faixa etária pediátrica, a hipótese diagnóstica de nefrolitíase e complicações infecciosas devem ser cogitadas para instituição do tratamento adequado com antibioticoterapia e prevenir a evolução para complicações, pois o atraso no diagnóstico pode gerar riscos ao paciente, principalmente considerando a faixa etária pediátrica